

HABILIDADES ESPECÍFICAS DE GOLEIROS SALONISTAS: PROPOSIÇÃO DE UM MODELO DE AVALIAÇÕES

Ivanildo Alves

Graduado em Educação Física
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Rodrigo Neves

Graduado em Educação Física
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Erick Leque

Graduado em Educação Física
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Jaqueline Ferreira

Graduada em Educação Física
Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Vinicius Lauria

Mestre em Ciências da Saúde - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Docente da Faculdade Praia Grande (FPG)
Docente da Faculdade do Litoral Sul Paulista (FALS)

Claudio Scorcine

Mestre em Ciências da Saúde - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Docente da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Rodrigo Pereira

Mestre em Ciências da Saúde - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Docente da Faculdade Praia Grande (FPG)
Docente da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Dilmar Pinto Guedes Junior

Mestre em Ciências da Saúde - Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP)
Docente da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)
Docente da Universidade Santa Cecília (UNISANTA)

Fabício Madureira

Doutor em Educação Física - Universidade de São Paulo (USP)
Docente da Universidade Metropolitana de Santos (UNIMES)

Resumo: O goleiro é um dos atletas principais do jogo, protagonista de toda partida, seja no futebol, futebol de praia, handebol, futsal, etc. Todavia, nos últimos anos, o enfoque acadêmico na posição vem crescendo e parece estar mais voltado para as áreas de fisiologia, biomecânica e análise tática, encontrado ainda escassez científica nas áreas de aprendizagem. Sendo assim, são válidas investigações com intuito de analisar outros fatores também importantes para o desempenho ótimo da posição por meio iniciativas que possam mensurar as habilidades específicas, possibilitando as análises por níveis de habilidade nas diferentes ações do jogo. O presente estudo teve por objetivo avaliar as habilidades específicas de goleiro salonista e propor um modelo de avaliações específicas. Foram avaliados 28 crianças da região da Baixada Santista em níveis diferentes de

habilidade na modalidade (federados e não federados) com média de idade de 8 ($\pm 2,1$) anos. Os voluntários foram divididos em quatro grupos: G1 (7 a 8 anos), G2 (9 anos), G3 (10 anos) e G4 (11 e 12 anos) e participaram de um conjunto de habilidades mais circuito contendo 6 provas: 1 - agilidade e deslocamento; 2 - recepção de bola com as mãos (pegada) e precisão de lançamento rasteiro (bolicho) com as mãos; 3 - reposição de bola com os pés pelo alto (transferência); 4 - precisão de passe com o alvo em movimento; 5 - coordenação - quedas, escadinha de agilidade e lançamento com os pés e mãos; 6 - circuito das habilidades dos goleiros. Com base nos resultados encontrados no estudo é possível observar desempenhos distintos para as diferentes faixas etárias em habilidades específicas. Esses resultados nos fazem refletir que para algumas habilidades, as características maturacionais podem ser decisivas no treinamento e aquisição dessas habilidades.

Palavras-chaves: Futebol de salão. Goleiro. Habilidades específicas.

Abstract: The goalkeeper is one of the main athletes of the game, protagonist of every match, be it in soccer, beach soccer, handball, futsal, etc. However, in recent years, the academic focus on the position has been growing and seems to be more focused on the areas of physiology, biomechanics and tactical analysis, still found scientific scarcity in the learning areas. Thus, investigations are valid in order to analyze other factors that are also important for optimal position performance through initiatives that can measure specific skills, enabling analysis by skill levels in different actions of the game. The present study aimed to evaluate the specific skills of salon goalkeeper and to propose a model of specific evaluations. Twenty-eight children from the Baixada Santista region were evaluated at different levels of skill in the sport (federated and non-federated) with a mean age of 8 (± 2.1) years. The volunteers were divided into four groups: G1 (7 to 8 years), G2 (9 years), G3 (10 years) and G4 (11 and 12 years) and participated in a circuit plus skill set containing 6 tests: 1 - agility and displacement; 2 - hand ball reception (catch) and low bowling accuracy (hand bowling); 3 - replacement of the ball with the feet from above (transfer); 4 - accuracy of passing with the moving target; 5 - coordination - falls, agility step and launch with the feet and hands; 6 - goalkeeper skills circuit. Based on the results found in the study, it is possible to observe different performances for different age groups in specific skills. These results make us reflect that for some skills, maturational characteristics can be decisive in the training and acquisition of these skills.

Keywords: Indoor soccer. Goalkeeper. Specific skills.

INTRODUÇÃO

Atualmente o futsal é a modalidade esportiva mais praticada por crianças e adolescentes no Brasil (Milistetd *et al.*, 2014), e a partir desse grande envolvimento torna-se necessário investigações sobre os praticantes e as características de cada posição. O goleiro é um dos atletas principais do jogo, protagonista de toda partida, seja no futebol, futebol de praia, handebol, futsal, etc. Ter um goleiro de qualidade é

um incentivo para o bom desempenho dos companheiros, impedindo os adversários através de inúmeras intervenções. Na verdade, o desempenho do goleiro em relação ao jogo pode influir de maneira positiva ou negativa no resultado final da partida (Ganef *et al.*, 2009). As diversas funções do goleiro, em especial do futsal moderno, podem ser consideradas de grande complexidade devido às contínuas adaptações do jogo, o que exige características especiais devido a obrigação de dominar todas as situações e interpretações das regras (Silva, 2004).

A função do goleiro fica ainda mais evidente quando os defensores esgotam todas as possibilidades de proteção à meta. Ele precisa dificultar o sucesso dos ataques adversários, impedindo que a bola entre na meta, utilizando como princípio básico todos os recursos técnicos, táticos, físicos e psicológicos (Moino, 2011), além de se prevalecer de todas as partes do corpo permitidas pela regra do jogo, tornando-se um obstáculo para o adversário.

O amplo repertório de possibilidades durante os jogos e treinamentos, além de todos os detalhes que caracterizam o goleiro, faz com que surjam discussões de modelos de avaliações específicas. O treinamento específico do goleiro contempla os modelos de ações defensivas e ofensivas, sendo a “peça chave” entre o sucesso e o fracasso da equipe que tenha como objetivo bons resultados durante as competições, por isso as metodologias de trabalho precisam ser coerentes à faixa etária e ao desenvolvimento ou rendimento do aluno / atleta.

Atualmente, o goleiro de futsal precisa ter uma excelente técnica gestual conceituada nos moldes tradicionais como defesas com saltos seguidos de quedas laterais/projeções ao solo. Assim como técnicas modernas, entre elas, defesas com os pés/espacate, posturas de defesa em pé atacando a bola, saída do gol 1vs1 em direção à bola utilizando-se da base.

Além do caráter defensivo, podemos atribuir ao goleiro outras funções relevantes, entre elas uma grande responsabilidade na orientação tática da equipe e leitura de jogo, pois o posicionamento em quadra lhe oferece visão privilegiada, podendo, de forma segura, orientar os companheiros tanto nas atitudes defensivas como também nas práticas ofensivas, de modo a ser o primeiro a realizar ações de ataque (passes, lançamentos – pés, mãos e finalizações) ou anular contra-ataques

(coberturas). É nesse momento que começa a grande evolução no trabalho específico com os goleiros brasileiros (Madir, 2001).

Na literatura, encontram-se investigações sobre antropometria (Avelar *et al.*, 2008), análise dos gols (Fukuda e De Santana, 2012), tempo de posse de bola (Caetano *et al.*, 2015), análise do goleiro-linha (Ganef *et al.*, 2009), nível técnico e tático do goleiro do futsal (Léo, 2010), incidência de gols e capacidade física (Rodrigues e Navarro, 2009), consumo máximo de oxigênio (Costa Jr *et al.*, 2014) e características fisiológicas (Milistetd *et al.*, 2014).

Apesar de muitos estudos investigarem os componentes físicos, táticos e a análise dos gols, são poucos os estudos direcionados para as habilidades técnicas dos jogadores, principalmente no goleiro. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar as habilidades específicas de goleiro salonista e propor um modelo de avaliações específicas, além de propor, aplicar e analisar a eficiência de um torneio de habilidades específicas para goleiros de futsal.

MATERIAIS E MÉTODOS

Após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido, foram recrutadas 28 crianças da região da baixada santista em níveis diferentes de habilidade na modalidade (federados e não federados) com média de idade de 8 ($\pm 2,1$) anos. Os voluntários foram divididos em quatro grupos: G1 (7 a 8 anos), G2 (9 anos), G3 (10 anos) e G4 (11 e 12 anos). Após discussões sistemáticas entre profissionais especializados na modalidade foi determinado um conjunto de habilidades consideradas fundamentais para goleiro.

Com base neste levantamento foi elaborado um evento contendo 6 tarefas classificadas em: 1 - agilidade e deslocamento - O goleiro vai estar posicionado na linha de meta entre os postes, deslocando-se em velocidade nos 4 pontos pré-determinados, no menor tempo possível. Ao termino o cronometro foi travado e o professor marcou o tempo; 2- Recepção de bola com as mãos (pegada) e precisão de lançamento rasteiro (boliche) com as mãos - O goleiro vai estar posicionado na demarcação do pênalti. Ao sinal do professor o mesmo vai deslocar-se em velocidade nos 3 pontos pré-determinados, pegando a bola rapidamente e fazendo o

lançamento nos alvos com precisão no menor tempo possível; 3 – Reposições de bola com os pés pelo alto (transferência) - O goleiro posicionado na linha de meta entre os postes vai receber uma bola fazendo a defesa (base), sendo que na sequência o mesmo vai até fora da área e quica a bola executando a reposição com os pés para o outro lado da quadra; 4 - Precisão de passe com o alvo em movimento - O goleiro vai receber a bola com os pés tentando acertar o alvo em movimento; 5 - Coordenação - Quedas, escadinha de agilidade e lançamento com os pés e mãos - Fazer o circuito no menor tempo possível; 6 - Circuito das habilidades dos goleiros - É a soma de todas as habilidades descritas acima, fazendo com que o goleiro termine as execuções no menor tempo possível.

Os voluntários tiveram duas tentativas de desempenho em cada prova e a melhor tentativa foi computada como medida final. Os responsáveis pelas avaliações foram seis profissionais especialistas na modalidade e formados em Educação Física.

Foram utilizados os seguintes materiais: bolas de futsal da marca Kagiva Futsal F5 Brasil Pro, com tamanho único, trena de 5 metros, 5 cronômetros da marca GEONAUTE, fichas de controle, 20 cones, 12 bolas, 3 traves, 1 *repositor de bola (gandulinha)*, 1 escada de agilidade e 1 banco sueco. O tempo foi cronometrado a partir do momento em que o professor dava o sinal de comando “vai” e os voluntários então realizavam as tarefas.

Análise Estatística

Foi utilizado o teste Anova One Way com post hoc Sheffé para a comparação entre os quatro grupos. O nível de significância foi estabelecido em $p \leq 0,05$.

RESULTADOS

Tabela 1: Comparação intergrupos para as variáveis de agilidade (AGD), reposição de bola com as mãos (RBM), reposição de bola com os pés (RBP) e precisão (RBPP).

	IDADE	AGD	RBM	RBP	RBPP
G1	7,5 ± 0,5	5,7 ± 0,4*	10,0 ± 3,0	11,1 ± 5,3	13,7 ± 6,8
G2	9,0 ± 0,0	5,2 ± 0,5**	11,5 ± 1,6##	9,6 ± 5,9	18,5 ± 6,6
G3	10,0 ± 0,0	5,3 ± 0,5***	14,1 ± 1,6#	8,8 ± 5,1	17,9 ± 2,7
G4	12,5 ± 0,5	4,0 ± 0,3	15,0 ± 0,0	4,7 ± 0,7	17,5 ± 2,7

Os dados estão em forma de média e desvio padrão (\pm): *Indica diferença significativa entre G1 e G3, ** G2 e G4 e ***G3 e G4; # Indica diferença significativa entre G3 e G4 e ##G2 e G4.

Tabela 2: Comparação intergrupos para as variáveis de precisão de passe com perna direita (PPPD) e esquerda (PPPE), queda e circuito coordenativo (CKT).

	PPPD	PPPE	QUEDA	CKT
G1	6,7 ± 2,6	5,2 ± 2,9	25,7 ± 1,5	32,5 ± 1,8
G2	7,2 ± 3,2	4,2 ± 2,9	28,0 ± 5,6	32,2 ± 2,3 ++
G3	7,0 ± 3,9	5,6 ± 3,2	24,6 ± 2,9	31,8 ± 1,2 +
G4	7,5 ± 2,7	5,5 ± 2,3	21,3 ± 1,3@	26,8 ± 1,6 +++

Os dados estão em forma de média e desvio padrão (\pm); @ Indica diferença significativa entre G2 e G4; +Indica diferença significativa entre ++G1 e G3, G2 e +++G4 e G3 e G4.

DISCUSSÃO

O presente estudo avaliou as habilidades específicas do goleiro e analisou a eficiência dos exercícios propostos pelos treinadores da modalidade. Foram encontradas diferenças no teste de agilidade, reposição de bola com as mãos, queda e circuito coordenativo. Nas outras habilidades avaliadas, não foi observado diferenças estatísticas significativas.

Os resultados demonstraram diferenças significativas no teste de agilidade entre os grupos, não encontrando modificações entre os grupos G2 e G3. Um estudo que analisou a diferença entre crianças que participam de campeonatos de futsal de níveis distintos, encontrou diferença na performance do teste de agilidade nas categorias entre 9 e 10 anos. Para as outras categorias não foi observada

diferença significativa (Ré *et al.*, 2003). Outro experimento encontrou diferença significativa no teste de agilidade nas categorias da faixa etária de 8 anos em relação a de 6 e 7 anos, e em todas as categorias até 16 anos em relação a de 8 anos (Braz e De Arruda). Esses estudos corroboram parcialmente com os resultados do presente estudo, entretanto, neste estudo o teste foi realizado de forma específica, com bola.

Na reposição de bola com as mãos os resultados demonstram diferenças entre os grupos G3 e G4, e G2 e G4. Gallo *et al* (2010) analisaram as ações dos goleiros durante 12 jogos e a média de reposições encontrado foi de 22,3 por partida. Esses dados não vão de encontro aos nossos resultados. As análises de contra-ataque demonstraram que a reposição rápida do goleiro pode ser decisiva. Do total de contra-ataque em uma partida, 9,21% foi da reposição com as mãos do goleiro (Santana, 2007).

No circuito de coordenação ocorreu diferença estatística entre os grupos G2 e G4. Um estudo que teve como objetivo analisar as técnicas mais utilizadas pelos goleiros no futsal, as quedas baixas (laterais) representaram 15,11% do total das ações defensivas do goleiro de futsal com o objetivo de realizar as defesas (Kunze *et al.*, 2016). Já para a soma de todas as habilidades executadas pelos voluntários do presente estudo, foram observadas diferenças no tempo de execução entre os grupos G1 e G3, G2 e G4, G3 e G4. Uma das hipóteses está na relação às características de aptidão física, durante uma partida de futsal, os diferentes tipos de deslocamento, com grandes acelerações e mudanças de direção, provavelmente favorecem os indivíduos com maior potência muscular e agilidade (Araújo *et al.*, 1996).

CONCLUSÃO

Com base nos resultados encontrados no estudo é possível observar desempenhos distintos para as diferentes faixas etárias em habilidades específicas. Esses resultados nos fazem refletir que para algumas habilidades, as características maturacionais podem ser decisivas no treinamento e aquisição dessas habilidades.

Esse modelo de avaliação pode ser uma sugestão para treinadores analisarem a eficiência dos exercícios específicos do goleiro.

REFERENCIAS

ARAÚJO, T. et al. Demanda fisiológica durante o jogo de futebol de salão, através da distância percorrida. **Rev APEF Londrina**, v. 11, n. 19, p. 12-20, 1996.

AVELAR, A. et al. Perfil antropométrico e de desempenho motor de atletas paranaenses de futsal de elite. **Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano**, v. 10, n. 1, p. 76-80, 2008.

BRAZ, T. V.; DE ARRUDA, M. Diagnóstico do desempenho motor em crianças e adolescentes praticantes de futebol.

CAETANO, R. A. et al. Análise do tempo de posse de bola e a sua influência no resultado dos jogos do Campeonato Mundial de Futsal. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 7, n. 23, p. 16-20, 2015. ISSN 1984-4956.

COSTA JR, M. et al. Comparison of maximal oxygen uptake among futsal players of different positions/Comparacao do consumo maximo de oxigenio entre jogadores de futsal que atuam em diferentes posicoes. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 6, n. 20, p. 146-153, 2014. ISSN 1984-4956.

FUKUDA, J. P. S.; DE SANTANA, W. C. Analysis of goals in 2011 futsal league's games/Analises dos gols em jogos da liga futsal 2011. **Revista Brasileira de futsal e futebol**, v. 4, n. 11, p. 62-67, 2012. ISSN 1984-4956.

GALLO, C. R. et al. Análise das ações defensivas e ofensivas, e perfil metabólico da atividade do goleiro de futebol profissional. **Conexões**, v. 8, n. 1, 2010. ISSN 1983-9030.

GANEF, E. et al. Influence of goalkeeper-line results in the game Futsal/Influencia do goleiro-linha no resultado do jogo de Futsal. **Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 1, n. 3, p. 186-193, 2009. ISSN 1984-4956.

KUNZE, A.; SCHLOSSER, M. W.; BRANCHER, E. A. Análise das técnicas de goleiro mais utilizadas durante os jogos de Futsal masculino. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 8, n. 30, p. 228-234, 2016. ISSN 1984-4956.

LÉO, L. A. C. Estudo descritivo do nível técnico e tático do goleiro de futsal na copa do mundo de 2008. **TCC de Graduação em Educação Física. Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte**, 2010.

MADIR, I. R. El desarrollo de las cualidades físicas del portero de fútbol. **Training fútbol: Revista técnica profesional**, n. 70, p. 28-35, 2001. ISSN 1577-7480.

MILISTETD, M. et al. ANÁLISE DAS CARACTERÍSTICAS ANTROPOMÉTRICAS, FISIOLÓGICAS E TÉCNICAS DE JOVENS PRATICANTES DE FUTSAL DE ACORDO COM SUA FUNÇÃO DE JOGO-DOI: <http://dx.doi.org/10.18511/0103-1716/rbcm.v22n4p27-36>. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 22, n. 4, p. 27-36, 2014. ISSN 0103-1716.

MOINO, G. S. Análise tática da exigência de situações de jogo para goleiros jovens. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 3, n. 8, p. 7, 2011. ISSN 1984-4956.

RÉ, A. H. N. et al. Interferência de características antropométricas e de aptidão física na identificação de talentos no futsal. **Rev. bras. ciênc. mov**, v. 11, n. 4, p. 51-56, 2003. ISSN 0103-1716.

RODRIGUES, H. F. M.; NAVARRO, A. C. Quantificação e Correlação entre Incidência de Gols e Potência Muscular na Equipe Principal de Futsal da

ACBF/Carlos Barbosa durante a liga nacional 2008. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 1, n. 1, p. 10, 2009. ISSN 1984-4956.

SANTANA, W. C. A incidência do contra-ataque em jogos de futsal de alto rendimento. **Pensar a Prática**, v. 10, n. 1, p. 153-162, 2007. ISSN 1980-6183.

SILVA, M. O goleiro de futsal: Sua evolução junto com as regras. **Monografia de graduação**. Londrina (PR): Universidade Estadual de Londrina, 2004.